

Vem aí

2º Geodía

Dia 30 de abril de 2022



Car@s colegas geocientistas,

Depois do sucesso do I GEODIA, no ano passado, a AGeoBR, a SBG, a FEBRAGEO e a CPRM se juntaram novamente para organizar o evento.

A data escolhida foi o dia **30 de abril**. O II GEODIA será híbrido, ou seja, haverá atividades presenciais e remotas.

Vamos fazer deste um grande evento novamente!

O VI SBPG está próximo!

Enviem suas contribuições.

Inscrevam-se até 30 de março para aproveitar o desconto especial para os associados da AGeoBR com anuidades 2021 e 2022 quitadas.

Acesse a página do evento: <https://6sbpg.igc.usp.br/>



Confira os destaques do VI SBPG

No sábado e domingo, dias 20 e 21/08/2022, será ministrado Minicurso Geoturismo, com discussão e práticas com saída de campo.

Veja a seguir a programação preliminar do evento.

Sábado, 20/08/2022

10h00 - 12h00 - Palestra Prof. *Iain Stewart*, Inglaterra

15h00 - 17h00 - Workshop Geoturismo nos UGGp e AUGGp brasileiros

18h00 - 21h00 - Aulas Prof. *Ross K. Dowling*, Austrália



Ross Dowling é geólogo e Doutor em Ciências Ambientais. É Professor de Turismo na School of Business & Law, Edith Cowan University, Western Australia. O professor Dowling realiza pesquisas nas áreas de geoturismo, ecoturismo e turismo de navios de cruzeiro. Em 2011, ele foi premiado com a Medalha da Ordem da Austrália por suas contribuições para a educação e desenvolvimento do turismo. Ele tem um profundo interesse no desenvolvimento de Geoturismo e Geoparques e é um defensor apaixonado do estabelecimento de Geoparques Globais da UNESCO na Austrália.

Domingo, 21/08/2022

Saída de campo: Roteiro geoturístico Centro Velho de SP

Prof^a. *Eliane Del Lama* (USP)

Segunda, 22/08/2022

Credenciamento

Manhã temática – Geoconservação e a legislação brasileira

9h00 – 10h00 – Palestra de abertura

Tema: Gestão do patrimônio natural

Palestrante: *Simone Scifoni* (FFLCH/USP)



Simone Scifoni é geógrafa e Doutora em Geografia pela Universidade de São Paulo, docente do Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas e vice-diretora do Centro de Preservação Cultural CPC da USP. Fundadora e membro da Rede Paulista de Educação Patrimonial, Repep, tendo atuado em instituições públicas de proteção do patrimônio cultural, como o IPHAN e o Condephaat/SP.

10h00 – 10h20 – Café

10h20 – 12h30 – Painel de debate

Tema: Geoconservação e a legislação brasileira

Participantes: *Caiubi Kuhn* (UFMT), *Fábio Reis* (UNESP), *Jocy Brandão Cruz* (CECAV/ICMBio)

Coordenação: *Marjorie Cseko Nolasco* (UEFS)



Caiubi Kuhn é geólogo, Mestre em Geociências (2014) pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), e atualmente cursa o Doutorado cotutela em Geociências e Meio Ambiente pela Universidade Estadual Paulista (UNESP) e em Ciências Ambientais pela Universidade de Tübingen e atua como professor na Faculdade de Engenharia da Universidade Federal de Mato Grosso. É membro da Comissão de Geoparques da Sociedade Brasileira de Geologia (SBG).



Fábio Reis é geólogo, engenheiro civil e Doutor em Geociências e Meio Ambiente pela Unesp/SP, onde também é Livre Docente em Geologia Ambiental, atuando na área de Geotecnia, Geologia de Engenharia, Geologia Ambiental e Meio Ambiente. Atualmente é Presidente da Federação Brasileira de Geólogos - FEBRAGEO e Membro do Conselho Deliberativo da ABGE - Associação Brasileira de Geologia de Engenharia e Ambiental. Possui ampla experiência profissional na área de Geotecnia e Geociências, com ênfase em estudos e projetos geotécnicos para obras de engenharia e licenciamento ambiental, avaliação de impactos ambientais, elaboração de projetos ambientais (EIA/RIMA, RAP, PRAD, RCA, PCA, entre outros), pesquisa e extração mineral e contaminação do solo e água.



Jocy Cruz é geógrafo pela UFRN e coordenador nacional do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Cavernas (ICMBIO/CECAV), onde, entre outras ações, coordena projetos de pesquisa voltados à implementação de ações do Programa Nacional de Conservação do Patrimônio Espeleológico.



Marjorie Nolasco é geóloga, Doutora em Geociências pela UFRGS e docente da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Foi Coordenadora Geral da Associação Brasileira de Defesa do Patrimônio Geológico e Mineiro - AGeoBr. Participa da Comissão Instaladora da Associação Geoparque Serra do Sincorá, é consultora voluntária do Parque Nacional da Chapada Diamantina (PNCD), de Cooperativas e Associações Garimpeiras de Andaraí, e sócia honorária da Sociedade União dos Mineiros (SUM), de Lençóis. Atua na Câmara de Geologia e Minas do CREA-BA.

12h30 às 14h00 – Almoço

14h00 – 16h30 – Painel de debate

Tema: Geoconservação em áreas protegidas

Participantes: *Manu Monge-Ganuzas* (Reserva da Biosfera de Urdaibai, País Basco, Espanha/IUCN), *Heros Augusto Lobo* (UFSCar), *Maria de Carvalho Tereza Lanza* (FF/APAMLC), *Cláudio Maretti* (ICMBio/IUCN).

Coordenação: *Maria da Glória Motta Garcia* (USP)



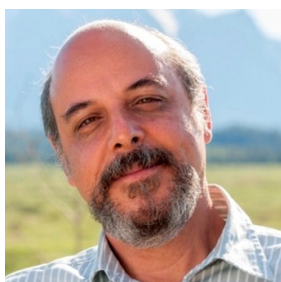
Manu Monge-Ganuzas é doutor em Geologia (UPV/EHU, 2008). https://www.researchgate.net/profile/Manu_Monge-Ganuzas. Técnico Ambiental há mais de 20 anos no Serviço de Reserva da Biosfera de Urdaibai do Governo da Comunidade Autónoma do País Basco (Sudeste do Golfo da Biscaia). Presidente da Comissão do Patrimônio Geológico da Sociedade Geológica da Espanha e coordenador do grupo regional Sudoeste da Europa ProGEO. Membro do Grupo de Especialistas em Áreas Protegidas e Patrimônio Geológico da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN).



Heros Lobo é bacharel em Turismo, Doutor em Geociências e Meio Ambiente (Unesp/Rio Claro-SP) e Professor do Depto. de Geografia, Turismo e Humanidades (DGTH) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar - Sorocaba-SP). Atualmente é membro do Quadro de Diretores da International Show Caves Association (ISCA) e realiza pesquisa nos seguintes temas: uso público de áreas naturais protegidas, gestão de destinos turísticos, ecoturismo, geoconservação, interpretação do patrimônio, monitoramento microclimático e capacidade de carga turística.



Maria de Carvalho Lanza é engenheira florestal formada na Faculdade Federal de Lavras. Desde 2017 atua como gestora da Área de Proteção Ambiental Marinha do Litoral Centro (APAMLC), da Fundação Florestal, ligada à Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente do estado de São Paulo.



Cláudio Maretti é geólogo (USP) e Doutor em Geografia (FFLCH/USP). Atualmente realiza estágio de pós-doutorado na USP sobre conservação colaborativa em áreas protegidas. Foi presidente e diretor do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), líder da Iniciativa Global Amazônia Viva da Rede WWF e dirigente do WWF-Brasil, coordenador de projeto da União Internacional para Conservação da Natureza (IUCN) na África Ocidental (Guiné-Bissau), consultor internacional (Patrimônio Mundial, Galápagos, Equador, Moçambique etc.), técnico e dirigente da Fundação Florestal de São Paulo, Secretaria de Meio Ambiente e Sudelpa (atuando principalmente no litoral paulista e Vale do Ribeira), com cerca de 38 anos dedicados à conservação da natureza.



Maria da Glória Garcia é geóloga (UFRRJ), Doutora em Geoquímica e Geotectônica pela Universidade de São Paulo e Livre-docente do Instituto de Geociências da USP, onde coordena o Núcleo de Apoio à Pesquisa em Patrimônio Geológico e Geoturismo (GeoHereditas). Atualmente é coordenadora da Associação Brasileira de Defesa do Patrimônio Geológico e Mineiro (AGeoBR), representante para a América do Sul do Grupo de Trabalho em Patrimônio Geológico da Comissão Mundial de Áreas Protegidas da IUCN e membro da comissão científica do Programa Internacional de Geociências da UNESCO (2020-2024). Em 2020 ganhou o prêmio Monteiro Lobato, da Sociedade Brasileira de Geologia, pelo trabalho na divulgação das geociências.

16h30 – 17h30 – Café com pôster (apresentação dos trabalhos)

18h30 – 19h30 – Cerimônia de abertura

19h30 – 20h30 – Conferência magna

Palestrante: *Helga Chulepin* (membro do programa de geoparques da Unesco)



Helga Chulepin é geóloga, especialista em engenharia de minas, consultora sobre sustentabilidade, especialista em geoparques, relações comunitárias, recursos humanos, mineração, serviços florestais e avaliação de impacto ambiental e social. De 2012 a 2015 ocupou o cargo de coordenadora técnica das Grutas del Palacio UNESCO Global Geopark, o primeiro Geopark Global da UNESCO no Uruguai e segundo na América Latina. Foi a perita técnica do dossiê de candidatura e do processo de auditoria. Hoje, ela colabora como consultora técnica externa. Ela é membro individual da Rede Global de Geoparques.

Terça, 23/08/2022

Credenciamento

09h00 – 10h00 – Apresentação de trabalhos orais (10 trabalhos com duração de 10 minutos – 8 de apresentação, 2 de perguntas)

10h00 – 10h20 – Café

10h20 – 12h30 – Apresentação de trabalhos orais (13 trabalhos com duração de 10 minutos – 8 de apresentação, 2 de perguntas)

12h30 às 14h00 – Almoço

14h00 – 16h30 – Painel de Debate

Tema: Atuação dos Jovens Geoconservacionistas

Participantes: *Emmaline M. Rosado-González* (UTAD), *Pâmella Moura* (UFC), *Renan Gomes da Silva* (UFRJ), *Priscila Santos* (Universidade do Minho, Portugal)

Coordenação: *André de Andrade Kolya* e *Débora Silva Queiroz*



Emmaline Rosado-González é licenciada em Geografia pela Universidade Nacional Autónoma de México. Doutora em Geologia pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal. Investigadora do Centro de Geociências da Universidade de Coimbra (CGeo). É membro do Comitê Científico do Geoparque Mundial Mixteca Alta da UNESCO e colaboradora do Seminário Universitário sobre Geopatrimônio e Geoparques da UNAM.



Pâmella Moura é graduada em Geociências e Educação Ambiental (USP) e doutora em Geologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Atualmente desenvolve pós-doutorado no Programa de Pós-Graduação em Geologia da UFC, com bolsa PNPd/CAPES. É membro do Núcleo de Apoio à Pesquisa em Patrimônio Geológico e Geoturismo - GeoHereditas (IGc/USP) e atua como Coordenadora-Secretária da Associação Brasileira de Defesa do Patrimônio Geológico e Mineiro (AGeoBR).



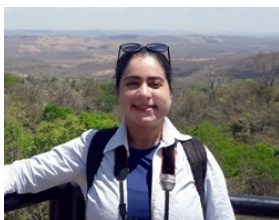
Renan Gomes é Bacharel em Ciências Matemáticas e da Terra, com habilitação em Ciências da Terra e Patrimônio Natural (UFRJ) e mestre em Geologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Atualmente é aluno de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Geologia - UFRJ. Foi mediador no Espaço Ciência Viva e atuou como mediador e pesquisador no Museu da Geodiversidade - UFRJ. Colaborador na empresa de geoturismo RioGeotour, desde 2018.



Priscila Santos é graduada em Geociências e Educação Ambiental (USP) e doutora em Ciências (Geologia) pela Universidade do Minho, Portugal. Atualmente é Pós-Doutoranda no Instituto de Geociências da Universidade de São Paulo (IGc/USP) e membro do Núcleo de Apoio à Pesquisa em Patrimônio Geológico e Geoturismo (GeoHereditas IGc/USP). Atua como investigadora na Universidade dos Açores, e colabora com pesquisas no Geoparque Mundial da UNESCO AÇORES, no Instituto de Ciências da Terra (ICT), Pólo Universidade do Minho, e no Laboratório de Geodiversidade do Departamento de Geociências da Universidade dos Açores, em Portugal.



André Kolya é geólogo e mestre em Geociências e Meio Ambiente pela UNESP, onde atualmente é doutorando. Atua como Coordenador do Projeto Geoparque Corumbataí, é membro do grupo de pesquisa CNPq AQUAGEO AMBIENTE LEGAL e pesquisador em Geoprocessamento e Cartas SAO no Projeto de Caracterização Regional da Bacia de Santos (PCR-BS) da Petrobrás.



Debora Queiroz é geógrafa e graduada em Geociências e Educação Ambiental. Possui mestrado em Geociências pela USP, onde atualmente é aluna de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Mineralogia e Petrologia do Instituto de Geociências. Possui experiência na área de Geociências, com ênfase em Patrimônio Geológico, Geoconservação, Geoturismo, Serviços Ecossistêmicos e Geomorfologia.

16h30 – 18h00 – Café com pôster (apresentação dos trabalhos)

Quarta, 24/08/2022

Credenciamento

09h00 – 10h00 – Patrimônio em debate

Tema: Patrimônio construído e patrimônio geológico: vamos esclarecer os conceitos?

Participantes: *Antonio Liccardo* (UEPG) e *Kátia Leite Mansur* (UFRJ)

Coordenação: *Eliane Aparecida Del Lama* (USP)



Antonio Liccardo é geólogo e Doutor em Ciências Naturais pela Universidade Federal de Ouro Preto. Atualmente é professor da Universidade Estadual de Ponta Grossa (PR). Participa do corpo editorial das revistas *Geoheritage Magazine*, *Boletim Paranaense de Geociências*, *Terra Plural* e *Espeleo-Tema* e como consultor ad hoc para os periódicos *Anuário do Instituto Geológico* (RJ), *Revista da Escola de Minas* (MG) e da Editora UEPG. Em 2012 recebeu o prêmio Monteiro Lobato da SBG, por excelência na divulgação geocientífica. Foi bolsista de produtividade da Fundação Araucária e membro consultor do Conselho Estadual de Patrimônio Histórico e Artístico do Paraná.



Kátia Mansur é geóloga (UFRJ) e Doutora em Geologia pela UFRJ, onde atualmente é professora do Instituto de Geociências. Atuou no Serviço Geológico do Estado do Rio de Janeiro - DRM-RJ, onde coordenou o Projeto Caminhos Geológicos desde sua inauguração em 2001 até 2011. Faz parte da coordenação do Projeto Caminhos de Darwin e do grupo de gestão da proposta do Geoparque Costões e Lagunas do Rio de Janeiro. Atualmente é Diretora do Museu da Geodiversidade. Em 2014 recebeu o Prêmio Monteiro Lobato da Sociedade Brasileira de Geologia pelo seu trabalho pela Popularização da Geologia.



Eliane Del Lama é geóloga e Doutora pela UNESP/SP, e Livre Docente pelo Instituto de Geociências da USP. Possui especialização em Conservação da Pedra no International Centre for the Study of the Preservation and Restoration of Cultural Property (ICCROM), em Roma. Participou da criação da linha de pesquisa em Geoconservação Programa de Pós-Graduação Geociências (Mineralogia e Petrologia) onde também foi coordenadora. Foi presidente da Comissão de Cultura e Extensão Universitária do IGc-USP. Possui interesse em Mineralogia Aplicada, atuando principalmente nos seguintes temas: preservação do patrimônio histórico, geoconservação, mineralogia e petrografia.

10h00 – 10h20 – Café

10h20 – 12h30 – Apresentação de trabalhos orais (13 trabalhos com duração de 10 minutos – 8 de apresentação, 2 de perguntas)

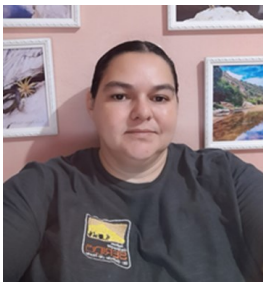
12h30 às 14h00 – Almoço

14h00 – 16h30 – Painel de Debate

Tema: Geoparques do Brasil – Presente e Futuro

Participantes: *Janaína Luciana de Medeiros* (Geoparque Seridó), *André Weissheimer de Borba* (Projeto Geoparque Caçapava do Sul), *Flávia Regina Pereira Santos* (UFMT – Projeto Geoparque Chapada dos Guimarães), *Maria Elisabeth da Rocha* (Geoparque Cânions do Sul), *Flávio Augusto Pretto*, (UFMS – Geoparque Quarta Colônia), *Luiz Carlos Borges Ribeiro* (Projeto Geoparque Uberaba), *Joana Paula Sánchez* (UFG – Presidenta da Comissão de Geoparques da SBG)

Coordenação: *Paulo César Boggiani* (IGc-USP)



Janaína de Medeiros é Bacharel e Mestre em Turismo pela UFRN. Formação Especializada em Geoparques pela Universidade do Minho de Portugal. Especialista em Gestão Pública Municipal pela UFPB. Autora/Coordenadora do projeto "Os cinco sentidos do Geoparque Seridó/RN: Geodiversidade, Geopatrimônio, Geoconservação, Geoeducação, Geoturismo". Coordenadora Geral do Projeto Geoparque Seridó. Diretora Executiva do Consórcio Público Intermunicipal Geoparque Seridó.



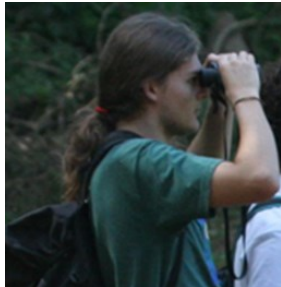
André Borba possui Graduação em Geologia (1998), Mestrado (2001) e Doutorado em Geociências (2006) pela UFRGS. Atualmente, é Professor Associado do Departamento de Geociências da Universidade Federal de Santa Maria (UFMS). Desde 2010, tem se dedicado a pesquisas e ações de extensão na área de Geodiversidade, Patrimônio Geológico e Geoconservação, e atuado na coordenação científica da equipe de implantação do Geoparque Caçapava Aspirante UNESCO. Representa, ainda, o núcleo RS-SC da Sociedade Brasileira de Geologia na Comissão de Geoparques da mesma entidade (CG/SBG).



Flávia Santos possui graduação em Geologia (2011), mestrado em Geociências (2014) e doutorado em Ciências Ambientais (2019). Atualmente é professora do curso de Engenharia de Minas da Faculdade de Engenharia, Campus Várzea Grande da UFMT. Coordena o projeto de extensão "Educação, geociências e mineração" e o projeto de pesquisa e extensão "Geoparque Chapada dos Guimarães".



Maria Elisabeth da Rocha possui graduação em Geologia pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (1986). Atualmente é Geólogo da Prefeitura Municipal de Torres. Tem experiência na área de Geociências, com ênfase em Geologia.



Flávio Pretto é Doutor em Ciências pela UFRGS. Mestre em Geociências, Área de Concentração em Paleontologia e Bacharel em Ciências Biológicas, ambos pela UFRGS. Atualmente vinculado à Universidade Federal de Santa Maria, onde coordena o Centro de Apoio à Pesquisa Paleontológica da Quarta Colônia (CAPPA/UFSM). Dedicar-se à área de Paleontologia de Vertebrados, focando-se principalmente ao estudo de tetrápodes do Permiano-Triássico do Rio Grande do Sul.



Luiz Carlos Ribeiro é graduado em Geologia pela UFMG (1985). Doutor em Geologia com louvor pela UFRJ. Geólogo do Complexo Cultural e Científico de Peirópolis da UFTM. Idealizador do Projeto Geopark Uberaba - Terra de Gigantes, Coordenador do Grupo de Trabalho Geologia e Paisagem do Geopark Uberaba. Representante da Comissão de Geoparques da Sociedade Brasileira de Geologia CG - SBG representando o estado de Minas Gerais.



Joana Sánchez possui graduação em Geologia pela UNESP (2008), Doutorado em Geologia Regional pela UNESP (2014). Pós-doutorado na Universidade do Minho, Portugal, em Geoconservação e Patrimônio Geológico. Possui experiência em Mapeamento Geológico Estrutural e Mapeamento de Estruturas de Impacto por meteoritos. Coordena o Projeto Geoparque Chapada dos Veadeiros-GO. Atualmente faz parte do grupo de trabalho IGCP 731-IUGS GEOLOGICAL HERITAGE SITES. Professora na UFG-Curso de Geologia.



Paulo Boggiani possui graduação em Geologia pela USP (1984), mestrado e doutorado em Geociências (Geologia Sedimentar) pela USP (1990 e 1998). Foi professor da UFMS e primeiro Diretor Científico da FUNDECT - Fundação de Apoio à Pesquisa de Mato Grosso do Sul, tendo participado de sua criação e estruturação. Atualmente é professor da USP. Na área de extensão universitária, tem dado ênfase na formação e treinamento de guias de turismo e monitores ambientais de unidades de conservação e auxiliado no processo de implantação do Geopark Bodoquena-Pantanal no Estado de Mato Grosso do Sul.

16h30 – 18h00 – Café com pôster (apresentação dos trabalhos)

Quinta, 25/08/2022

Credenciamento

9h00 – 10h00 – Palestra temática

Tema: Geoconservação na Região Autônoma do País Basco, Espanha

Palestrante: *Manu Monge-Ganuzas* (Reserva da Biosfera de Urdaibai, País Basco, Espanha).

10h00 – 10h20 – Café

10h20 – 12h30 – Apresentação de trabalhos orais (13 trabalhos com duração de 10 minutos – 8 de apresentação, 2 de perguntas)

12h30 às 14h00 – Almoço

14h00 – 16h30 – Painel de debate

Tema: Educação, Geociências e Sociedade – valorizando os conhecimentos em diferentes espaços educativos, as comunidades e a participação social

Participantes: *Steven Semken* (School of Earth and Space Exploration – Arizona State University), *Aline Rocha de Souza Ferreira de Castro* (Museu da Geodiversidade – UFRJ), *Vânia Maria Nunes dos Santos* (PPG/EHCT – IG-Unicamp)

Coordenadora: *Denise de La Corte Bacci* (USP)



Steven Semken é professor de geologia e educação na School of Earth and Space Exploration (Arizona State University). Obteve o título de Ph.D. (1989) e S. B. (1980) no Massachusetts Institute of Technology e um M.S. (1984) na University of California, Los Angeles. Steve é um etnogeólogo e pesquisador de educação em geociências cujo trabalho integra geologia, geografia, etnografia, educação e tecnologia. Ele investiga as influências do senso de lugar, da cultura e do afeto nos modos de ensino, aprendizagem e pesquisa nas ciências da terra nos reinos real e virtual. Ele oferece regularmente palestras geológicas públicas populares, workshops e viagens de campo para divulgação, educação e desenvolvimento profissional de professores em Parques Nacionais, Parques Estaduais e outras terras públicas em todo o Arizona, e também online. Foi reconhecido com os mais altos prêmios por ensino de ciências de graduação em três instituições diferentes onde lecionou: Arizona State University, Diné College, e Massachusetts Institute of Technology.



Aline Castro é Bacharel em Museologia pela UNIRIO (2006); Mestre em Museologia e Patrimônio pela UNIRIO e MAST (2009); Especialista em Acessibilidade Cultural pela UFRJ (2014), Doutora em Ciências (Geologia) pela UFRJ (2014) e Bolsista de Pós-doutorado Júnior do CNPq, na Coordenação de Museologia do MAST (2017-2018). Atualmente é museóloga e vice-diretora do Museu da Geodiversidade (MGeo - IGEO - UFRJ). Atua principalmente nos seguintes temas: Museologia, Museografia, Patrimônio Natural (com ênfase em Patrimônio Geológico e Científico e Geoconservação), Divulgação Científica, Museus Universitários e Museus Acessíveis.



Vânia dos Santos é Socióloga. Mestrado em Educação pela USP. Doutorado em Ciências pela UNICAMP [PRÊMIO CAPES DE TESE - Área de Ensino de Ciências e Matemática]. Pós-Doutorado em Educação pela USP. Pós-Doutorado em Ciência Ambiental pela USP. Pós-Doutorado em Ensino de Geociências pela UNICAMP. Professora colaboradora permanente do Programa de Pós-Graduação em Ensino e História de Ciências da Terra do Instituto de Geociências da UNICAMP. Professora colaboradora do PPG em Geociências da UFAM. Pesquisadora associada do Núcleo de Apoio à Pesquisa em Patrimônio Geológico e Geoturismo - GeoHereditas da USP; do Grupo de Estudos e Acompanhamento em Governança Ambiental da USP. Trabalha com educação, ambiente e políticas públicas em governos locais, desde 1994, com assessoria e consultoria técnica para a elaboração, desenvolvimento e coordenação geral de projetos e programas de educação ambiental e mobilização social e de formação de professores.



Denise Bacci é professora associada da USP. Possui graduação em Geologia pela UNESP (1990), mestrado e doutorado em Geociências e Meio Ambiente pela UNESP (1995 e 2000). Estágios na Università di Milano (1998) e University of Missouri_Rolla (2004). Pós-doutorado em Engenharia Mineral pela POLI-USP (2004). Pós-Doutorado na Faculdade de Educação (2016) na área de Didática das Geociências e Formação de Professores. Estágio Sênior no Science Education Resource Center - Carleton College (2017-2018), como parte do ES Programa de Estágio Sênior no Exterior (bolsa CAPES). Em 2016 também passou a integrar o IGEO (International Geosciences Education Organisation).

16h30 – 18h00 – Café com pôster (apresentação dos trabalhos)

18h00 – 20h00 – Assembleia Geral da AGeoBR (eleição da próxima diretoria, decisão sobre o evento seguinte e outros assuntos)

20h00 – Cerimônia de Encerramento

Sexta e sábado, 26 e 27/08/2022

Excursões pós-Simpósio

OBS: O participante das excursões deve estar inscrito no Simpósio.

1- Santos: Geodiversidade e história

Dia: 26/08/2022

Participantes: 20 (mín); 40 (máx)

Proponentes: *Eliane Aparecida Del Lama e Debora Silva Queiroz*

Roteiro: Santos apresenta uma história muito interessante devido a sua posição estratégica no litoral paulista e a ascensão do café no século XVIII. As características da geodiversidade local foram essenciais para a edificação da cidade. Além da beleza da orla e de mirantes para apreciar a paisagem, Santos possui um centro histórico riquíssimo com prédios ornamentados em pedras retiradas de áreas próximas ou importadas, marcando o poderio econômico das terras santistas. O roteiro proposto irá passar por locais de interesse geológico, patrimônio geológico, patrimônio construído e edificações icônicas santistas como, o Museu do Café e o Monte Serrat. Destino turístico de muitos paulistas, conhecer Santos é viajar pela história do Brasil e conhecer a riqueza e beleza da geodiversidade tão marcante na paisagem.

2- Clássicos do geopatrimônio paulista: parques do Varvito e da Rocha Moutonnée (Itu e Salto) e Pillow Lavas de Pirapora do Bom Jesus

Dia 26/08/2022

Participantes: 20 (mín); 40 (máx)

Proponentes: *Christine Laure Marie Bourotte e Andrea Duarte Canizares*

Roteiro: Nesta excursão, vamos visitar alguns dos pontos mais icônicos do patrimônio geológico paulista. As Pillow lavas de Pirapora do Bom Jesus são testemunhos de um antigo assoalho oceânico pré-cambriano, enquanto que o Varvito e a rocha Moutonnée em Itu e Salto são registros da glaciação neopaleozoica, há cerca de 300 milhões de anos. São locais frequentados pela população local e por visitantes de outras cidades do Estado de São Paulo e Brasil, além de estudantes de vários níveis e pesquisadores brasileiros e do exterior.

Aguardamos vocês para conhecer uma parte da rica história geológica do estado de São Paulo!

3- Pico do Jaraguá

Dia: 26/08/2022

Participantes: 20 (mín); 40 (máx)

Proponentes: *Gustavo Scuracchio Rossi e Maria da Glória Motta Garcia*

Roteiro: O Pico do Jaraguá, que em tupi significa “Senhor dos Vales”, é um dos pontos mais altos da cidade de São Paulo e apresenta uma rica geodiversidade. Confundido com um vulcão pela comunidade local, a história geológica do Pico do Jaraguá remonta há 2 bilhões de anos

atrás, numa época em que a paisagem era bem diferente da atual.

Nosso percurso, começa no mirante, de onde é possível ter uma vista privilegiada da cidade de São Paulo e da Serra da Cantareira e discutir aspectos do relevo e da ocupação. Depois, seguimos para um belo afloramento de quartzito bem preservado, que é um exemplo do principal litotipo que ocorre no local. Desse ponto, começamos a adentrar a trilha do Pai Zé, ao longo da qual é possível observar tafonias, afloramentos, solos e estruturas em rochas metassedimentares e discutir sobre os processos que as formaram.

A excursão é finalizada no antigo tanque de lavagem de ouro presente no interior do parque e, neste momento, mergulhamos na história da extração de ouro na região, a mais antiga do Brasil. Esperamos você neste momento de descobertas, rico em histórias e paisagens icônicas!

4- Geoparque Ciclo do Ouro – Guarulhos

Data: 26/08/2022

Participantes: 20 (min); 40 (máx)

Proponentes: *Denise de La Corte Bacci, Vânia Maria Nunes dos Santos, Fabíola Menezes dos Santos e Edson Barros*

Roteiro: O Geoparque Ciclo do Ouro de Guarulhos está localizado na Região Metropolitana de São Paulo, possuindo uma área de 16.900 ha. Abrange, predominantemente, uma região serrana que inclui parte das serras da Cantareira e Mantiqueira, que constituem importantes serranias do Planalto Atlântico localizado no sudeste do Brasil, permitindo fortalecer a gestão de um corredor ecológico entre ambas as serras ao fornecer atributos de grande valor a serem reconhecidos e conservados (Aguillar et al., 2012). As explorações pioneiras do ouro na época da colônia no Brasil encontram-se nesta região. Essas mineralizações foram intensamente lavradas durante o período colonial, tendo sido preservados, na região de Guarulhos, valiosos registros dessa lavra. Há restos da antiga Estrada Geral que foi estruturada seguindo caminhos mais antigos dos indígenas no planalto usados para interligar os aldeamentos criados pelos jesuítas e as lavras de ouro da província de São Paulo.

O geoparque Ciclo do Ouro configura-se como unidade espacial que abriga sistemas urbanos e naturais. Por estar em parte em área urbanizada, apresenta muitos desafios do ponto de vista demográfico e socioeconômico, problemas e conflitos decorrentes da forma de uso e ocupação do espaço, implicando o surgimento de novos dilemas, iniquidades e desigualdades sociais. O maior desafio que se coloca é a preservação dos geossítios e sítios de geodiversidade em meio à complexidade socioambiental da área.

5- Geodiversidade e Geopatrimônio do Projeto Geoparque Corumbataí

Data: 26 e 27/08/2022

Participantes: 20 (min); 40 (máx)

Proponentes: *José Eduardo Zaine, Mariselma Ferreira Zaine e André de Andrade Kolya*

Roteiro: Nesta excursão, vamos visitar locais de interesse geológico inseridos no inventário do Projeto Geoparque Corumbataí, localizado no interior do estado de São Paulo. Estes locais estão no contexto da Bacia Sedimentar do Paraná, abrangendo unidades Paleozoicas e Mesozoicas.

6- Serviços ecossistêmicos e ameaças à geodiversidade: uma visão no litoral norte paulista

Data: 26 e 27/08/2022

Participantes: 20 (min); 40 (máx)

Proponentes: *Maria da Glória Garcia, Lígia Ribeiro, Laura Balaguer e Eliana Mazzucato.*

Roteiro: Nesta excursão, vamos visitar locais de interesse geológico inseridos no inventário do patrimônio geológico do estado de São Paulo e no mapa geoturístico do litoral norte paulista. Estes locais estão em diferentes contextos e será possível fazer uma discussão sobre os serviços ecossistêmicos providos pela geodiversidade associados aos mesmos, as ameaças e os potenciais usos.

Link das excursões: <https://6sbpg.igc.usp.br/programacao/saidas-de-campo/>

Reuniões confirmadas durante o Simpósio

Comissão de Geoparques (SBG)

Comissão sobre Geoética (SBG)

Grupo de Trabalho em Geossítios do Brasil

O BOLETIM DA AGeoBR É NOSSO
Enviem suas contribuições

A comunidade geoconservacionista já tem seu canal de comunicação. Associad@s, enviem informações sobre eventos, atividades, estudos e locais de interesse geológico para que sejam publicados no nosso canal e nas nossas redes.

GEOSSÍTIO EM DESTAQUE

Calcissilicáticas Neoproterozoicas da Mina Brejuí, Geoparque Seridó – RN Um dos maiores depósitos de scheelita (CaWO_4) da América do Sul

Marcos Antonio Leite do Nascimento
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

O Geoparque Seridó, situado na porção centro-sul do Estado do Rio Grande do Norte, é formado por seis municípios: Acari, Carnaúba dos Dantas, Cerro Corá, Currais Novos, Lagoa Nova e Parelhas e possui 21 locais de interesse geológico de relevâncias internacional, nacional e regional.

Entre esses locais um se destaca pela sua relevância internacional, com uso científico, educativo e turístico – o Geossítio Mina Brejuí – principal mina de scheelita (CaWO_4) da América do Sul que está localizada no entorno da cidade de Currais Novos, a cerca de 8 km do centro da cidade. É considerado um exemplo clássico do potencial mineral da região do Seridó potiguar, além de evidenciar a relação da atividade mineradora com a comunidade em que ela se insere.

Geologicamente, no complexo da mina encontra-se um conjunto de rochas inserido no Grupo Seridó, formado por um cinturão supracrustal dobrado, cuja deformação está associada ao Ciclo Brasileiro. São descritos três eventos deformacionais na unidade: o primeiro (D_1), que gerou o bandamento composicional S_1/S_2 , o segundo (D_2) gerou as macrodobras e o terceiro (D_3), a verticalização das camadas. Em termos de metamorfismo, as rochas do Grupo Seridó apresentam evidências de fácies xisto verde e anfíbolito.

As principais rochas estão relacionadas a Formação Jucurutu, datadas em 660 Ma, apresentando uma alternância entre paragneisses, mármore e calcissilicáticas, que culminou com a geração do minério num processo relacionado com fluidos hidrotermais disponibilizados por intrusões ígneas, a cerca de 540 Ma.

Os paragneisses são constituídos essencialmente de quartzo, feldspato, anfíbio e biotita, esta última marcando forte orientação, além de epidoto, muscovita, minerais opacos, tremolita/actinolita. As calcissilicáticas apresentam composição de epidoto, vesuvianita, diopsídio, granada, plagioclásio, calcita, quartzo, titanita, apatita, malaquita, molibdenita e tremolita/actinolita. As lentes de mármore são formadas por calcita, tendo como acessórios minerais opacos, tremolita e mica branca. Micaxistos da Formação Seridó, com idade de 640 Ma, também ocorrem no geossítio contendo principalmente biotita, granada, cordierita como minerais metamórficos.

Há pelo menos 40 anos, as rochas calcissilicáticas associadas a Formação Jucurutu do Grupo Seridó vêm sendo estudadas, com atenção especial para as diversas mineralizações de scheelita. Ela é usada em equipamentos de raios-x, fabricação das pontas de canetas esferográficas, motores de foguetes, turbinas de aviões, revestimentos de mísseis, e até projéteis, canhões e metralhadoras.

A região da Mina Brejuí, sendo o maior deles, é objeto de pesquisadores brasileiros e estrangeiros, com interesse em petrologia, tectônica, mineralização, cristalografia, geoconservação, entre outras áreas.

A partir do estabelecimento da mineração na década de 1940, a cidade de Currais Novos apresentou grande desenvolvimento, o que possibilitou ao município a instalação de salas de cinema e até mesmo da

primeira operadora de TV a cabo do Norte-Nordeste. Com o declínio do preço da *commodity*, houve redução da produção e eventual fechamento ao longo da década de 1990, com retomada apenas no final da década seguinte. Apesar disto, foi estabelecido pela empresa um parque temático em 2000, englobando Museu Mineral, Memorial ao fundador da mina – Thomaz Salustino – e visitação às galerias de exploração desativadas, o que se tornou o principal atrativo deste geossítio.

No parque temático pode-se encontrar ainda as dunas de rejeito, a planta de beneficiamento e o patrimônio construído associado à mineração, como a vila dos trabalhadores, igreja e oficinas mecânicas, além dos equipamentos antigos, que contam a história da mineração curraisnovense.

Os principais interesses identificados neste geossítio, de valor internacional e usos científico, educativo e turístico, são mineralógico, petrológico, metalogenético e mineiro.



Galeria de exploração da Mina Brejuí destinada a visitação, contendo rochas com scheelita explorada em túneis com mais de 65 km de extensão. Foto de Getson Luis.



Rochas calcissilicáticas da Formação Jucurutu sob luz ultravioleta, com destaque para cristais fluorescentes de scheelita. Foto Sílas Costa.

CAMPANHA DE ASSOCIAÇÃO E VALORES DAS ANUIDADES DE 2022

Associad@, já disponibilizamos aqui os valores da anuidade de 2022, válidos até 30/03/2022:

Profissionais/Professores:	R\$ 160,00
Estudantes de Pós-Graduação*:	R\$ 115,00
Professores da Educ. Básica*:	R\$ 85,00
Estudantes de Graduação*:	R\$ 75,00

A partir de 31/03/2022, os valores serão reajustados:

Profissionais/Professores:	R\$ 210,00
Estudantes de Pós-Graduação*:	R\$ 140,00
Professores da Educ. Básica*:	R\$ 110,00
Estudantes de Graduação*:	R\$ 100,00

Dados para o depósito:

AGeoBR - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DEFESA DO
PATRIMÔNIO GEOLÓGICO E MINEIRO

CNPJ: 26.510.246/0001-05

Banco do Brasil – 001

AGÊNCIA: 0251- 8

CONTA: 16282-5

Pedimos que o comprovante de depósito seja encaminhado para:

ageobr.tesouraria@gmail.com

* Favor anexar comprovante da Instituição onde estuda/trabalha, no mesmo e-mail do envio do comprovante de pagamento.

Para efeito de inscrições em eventos científicos organizados pela AGeoBr, ou por associações congêneres, serão considerados associados quites os que tiverem realizado o pagamento das anuidades de 2021 e 2022. Embora nosso estatuto indique que deva ser considerado o pagamento de três anos consecutivos, o ano de 2020 será desconsiderado devido à pandemia de COVID-19.

*Os cuidados com a pandemia devem continuar!
Use máscara e higienize sempre as mãos!*